Aveiro, 20 de Maio de 1967 ★ Ano XIII ★ N.º 654

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

UMA OBRA-PRIMA DE BERNARDO SANTARENO O LUGRE SERÁ REPRESENTADA PELO C. E. T. A.

Considerações de IDALÉCIO CAÇÃO

Não é vulgar que dois originais portugueses do mesmo autor estejam a ser simultâneamente exibidos nos nossos palcos. As peças — «António Marinheiro», com encenação de Costa Ferreira, e «A Promessa», dirigida por Paulo Renato — estrearam-se há dias, e parece que com grande êxito, nos teatros Maria Vitória e Monumental, respectivamente. Uma terceira obra, ainda do mesmo dramaturgo, subirá à cena dentro de pouco tempo levada por um grupo amador — o CETA, de Aveiro, com encenação de Rui Lebre. Bernardo Santareno, o autor das peças em questão, vê confirmadas, assim, no palco, as suas criações que, mesmo sem serem encenadas, já eram consagrações literárias.

Quem é Bernardo Santareno? A pergunta será ociosa se lhe respondermos com palavras de toda a gente. Vamos, pois, dar a palavra a quem insuspeitadamente sabe do ofício.

Dele, disse o saudoso António Pedro: «...e descobrir, com deslumbramento, um grande dramaturgo, com certeza, o maior dramaturgo português, com certeza um dos casos mais sensacionais da dramaturgia contemporânea depois de Lorca.» De Victor Aúz, no n.º 34 de «Primer Acto», são as palavras seguintes: «...que sitúa a Bernardo Santareno en un lugar de especial relieve en la dramaturgia del momento y nos hace esperar cada una de sus obras con una gran alegria y un terror tan profundo como el que inunda el mundo alucinado y alucinante de sus criaturas».

«O Lugre», que Rui Lebre anda a ensaiar no CETA, é, no dizer de muitos críticos, a obra-prima do teatro santareniano.

A acção da peça decorre nos mares da Terra Nova, no Grande Banco. Inicia-se pela tentativa desesperada que a tripulação dum lugre bacalhoeiro faz para arrancar das águas um companheiro naufragado. Todo o esforço redundará numa tremenda desilusão, pois que o pescador, ainda que trazido para bordo, já não tem a iluminá-lo qualquer centelha de vida. Então toda a impotência daqueles homens ante o irremediável se transfigura e se encarniça contra Albino, pescador velho e estropiado, só por ter sido ele a empurrar o cadáver do náufrago para o mar. Intrigas, remoques, alusões desonrosas, a própria alcunha que acrescentaram ao nome de baptismo do bode expiatório — Marreco — tudo serve àqueles homens para, numa quase demência colectiva, extravasarem todo o ódio e repulsa que sentem pelo desgraçado. Surge então uma aurora de piedosa interferência na figura de Miguel, frágil e tímido moço de 17 anos, e que vai pela primeira vez tomar contacto com a faina tão ingente e dura. Por isso, pela solidariedade para com o Albino, também ele, o «verde», vai ser alvo da hostilidade primeiramente apenas endereçada ao velho pescador. Comunga com ele na desgraça; é um modo de suavizar-lhe o fardo. Porque Miguel sabe que Albino é bom, que

Continua na última página

ORAÇÃO FÁTIMA PENITÊNCIA ★ ESPERANÇA

Esperança, penitência, oração — três palavras que definem Fátima. Pelos caminhos, não já só de Portugal, mas do Mundo inteiro, calcorreiam peregrinos até à Cova da Iria, na tristonha Serra d'Aire, com a oração nos lábios e a esperança na alma, dominando todos os sacrifícios por obediência cega e comovedora à fé arreigada que lhos impõe. E quem há por aí que se não sinta tocado pelo avassalador espectáculo duma humanidade sofredora, incondicionalmente arrimada à crença inabalável dos seus avós, que se transmitiu com a vida e se revigorou com o infortúnio?

Fotografia do Jornal de Notícias

Um milhão, dois ou três milhões de criaturas no chão da Fátima, nesse dia inesquecível de há oito dias?! Para quê o cálculo sobre presenças físicas, se bem sabemos impossível definir a cifra dos que estiveram espiritualmente em Fátima no dia 13?!

Quanto sabemos é que também o Papa foi peregrino, dos de bordão e vieira, ali confundido na multidão inumerável dos peregrinos anónimos...

...e nós não duvidamos — o Papa, por certo, não duvida — de que a sua esperança, a sua oração, o seu sacrifício são iguais, em valia, ao sacrifício, à oração e à esperança do peregrino que calcorreou caminhos, com os pés entrapados, até ao chão sagrado da tristonha Serra d'Aire.

HOMENS, SEDE HOMENS

PALAVRAS CANDENTES DO PAPA PEREGRINO «HUMILDE E CONFIANTE» EM TERRAS DE SANTA MARIA

/.../ a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo: Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens.

Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse, não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo: sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.»

Da homilia proferida, no dia 13 do corrente, por Paulo VI, na missa que celebrou em Fátima

O Maestro Adrian Sunshine

EM AVEIRO

NOTÁVEL ACONTECIMENTO

Mais uma vez, a benemerente Fundação Calouste Gulbenkian *vai tornar extensivo a Aveiro o seu FESTIVAL DE MÚSICA — sem dúvida um dos mais importantes acontecimentos da vida cultural portuguesa.*

Depois de extintas algumas magníficas iniciativas que os melómanos locais não conseguiram manter — a despeito de todos os possíveis e generosos esforços dispendidos para que tal não acontecesse —, só a Fundação Gulbenkian *e o* Conservatório Regional *têm propiciado aos aveirenses momentos de prazer espiritual e proveito artístico nos domínios da arte sublime dos sons.*

E é assim que o público da cidade, beneficiando, uma vez mais, do lisonjeiro favor da Gulbenkian, poderá ouvir a sua reputada Orquestra de Câmara, dirigida pelo laureado e seguro Maestro Adrian Sunshine, num concerto que se realizará, pelas 21.30 horas de 3 de Junho próximo, no Teatro Aveirense.

Continua na página 9

3 de Junho

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

PALÁCIO

RESTAURANTE
CAFÉ
SNACK-BAR

Travessa do Governo Civil, 6

Telefone 24572

AVEIRO

Ràpidamente se impôs ao Público, pelo seu esmerado serviço

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ílhavo, 12-1.º-B (Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Residência: Rua de Ílhavo, 12-5.º-B

TELEFONE 22504 AVEIRO

Máquinas de Costura

Pretendemos nomear agente para todo o distrito de **AVEIRO,** dando-se preferência a quem tenha estabelecimento e possua organização para cobrir todos os concelhos e freguesias deste distrito.

Trata-se de uma excelente máquina de costura doméstica a introduzir no mercado.

Resposta com detalhes que permitam avaliar as possibilidades do pretendente à **HAVAS**, ao n.º 1015, Rua de S.to António, 118-1.º — **PORTO.**

J. Moreto & C.a, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 7 de Abril de 1967, exarada de fl. 45 a fl. 46 v.º do livro n.º 62-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Aveiro, foi constituída sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que é regulada nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de J. Moreto & C.ª, L.da, tem a sede nesta cidade e fábrica no Largo da Fonte, freguesia de Fermentelos, concelho de Águeda, e durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Maio próximo.

2.º

O objecto é a indústria e comércio de camisaria e confecções e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital, integralmente realizado, em dinheiro, é de 300 000$00 e representa-se por três quotas: uma, de 240 000$00, pertencente ao sócio João Pires Moreto; outra, de 50 000$00, pertencente à sócia D. Maria Pureza de Almeida Tavares Moreto, e outra, de 10 000$00, pertencente ao sócio José Alves Pires.

4.º

A gerência, dispensada de caução, pertence ao sócio João Pires Moreto e a sociedade obriga-se em juízo e fora dele, activa e passivamente, pela sua assinatura.

5.º

Salvos os casos em que a lei exija formalidades especiais, as reuniões dos sócios são convocadas por cartas registadas, enviadas com a antecedência mínima de oito dias.

6.º

A cessão, total ou parcial, de quotas fica dependente da autorização da sociedade, com respeito pelos direitos de preferência.

7.º

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de um dos sócios, a sociedade continua com os herdeiros do falecido ou representante do interdito ou inábil, os quais de entre si designarão um que a todos represente na sociedade.

8.º

Se alguma das quotas for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer outra providência judicial, a sociedade tem o direito de amortização pelo valor apurado segundo balanço a efectuar na altura, fazendo-se o depósito à ordem do tribunal competente.

9.º

Os lucros líquidos serão distribuídos na proporção das quotas, salvo se outra deliberação for tomada por acordo unânime dos sócios.

Está conforme ao original na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, 13 de Abril de 1967.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

Litoral ★ Ano XIII ★ 20-5-967 ★ N.º 654

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de um de Outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, de folhas doze a treze, verso, do Livro de actos e contratos entre vivos, número Trezentos e Doze, outorgada perante o ex-notário desta Secretaria, João Carlos Henriques Tavares de Sousa, Manuel Fernandes Rangel Júnior foi admitido, com a quota de dez mil escudos, para sócio da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Henrique & Rolando, Limitada», com sede nesta cidade, ficando o capital social daquela sociedade que era de quarenta mil escudos a ser de cinquenta mil escudos.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e cinco de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da C. U. F., na Fábrica de Celulose, de Cacia:

- ★ Serralheiros montadores
- ★ Ajudantes de montador
- ★ Serventes
- ★ Empregados Técnicos (Curso Industrial)
- ★ Empregados de Escritório (Curso Comercial)

Respostas: Aos Estaleiros da C. U. F., na Fábrica de Celulose de Cacia.

Dactilógrafo e Empregado de Escritório

Com o serviço militar cumprido, precisa a FÁBRICA DE FERRAGENS JOMALCO, L.DA, de Águeda

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de seis de Março de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas trinta e sete a trinta e oito, do Livro para «Escrituras Diversas», número A-Quatrocentos e vinte seis, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial em nome colectivo sob a firma «Rocha & Santos», com sede na Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, número duzentos e quarenta e seis, desta cidade de Aveiro, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o número duzentos e oitenta e quatro, a folhas duzentas do Livro C--número Um, com o capital de vinte mil escudos, da qual são sócios João Ferreira dos Santos e José Luís da Rocha. Que não se procedeu à liquidação, em virtude da sociedade não possuir, presentemente, activo nem passivo.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e oito de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

CEDE-SE

Veículo e posição de agente distribuidor exclusivo, na Região de Aveiro e proximidades, de refrigerantes de categorizada marca em pleno desenvolvimento.

Prova-se poder lucrativo e facilita-se pagamento.

Tratar pelos telefones 033-24185/94216.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados dos 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

CURSOS RÁPIDOS

PORQUE LHES OFERECEMOS 3 CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

O SEU FUTURO ASSEGURADO

OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

VENCIMENTO MENSAL 4000$00

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22813 - AVEIRO

VENDE-SE

Cota da Sociedade de Padaria Beira-Mar, L.da.

Nesta Redacção se informa.

Empregadas

Precisam-se, duas, com idade entre os 15 e 20 anos e boa apresentação.

Nesta Redacção se informa.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

JUVENIS

TORNEIO INTERSELECÇÕES

No próximo fim de semana, em arrojada organização da Associação de Basquetebol de Aveiro, realiza-se, no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, um Torneio de Juvenis Inter-Selecções Regionais — prova destinada a alcançar grande sucesso.

Estarão presentes as turmas representativas de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto, efectuando-se o torneio nos moldes da Taça Latina: no sábado, dia 27, haverá as eliminatórias, com início às 21.30 horas; e, no domingo, dia 28, com início às 16.30 horas, defrontam-se os vencidos (apuramento do 3.º e 4.º classificados) e os vencedores da véspera (apuramento do 1.º e 2.º classificados).

Ontem, à noite, fectuou-se o sorteio dos jogos para a primeira jornada, já depois de expedido o presente número do Litoral. Assim, só na próxima semana podemos indicar o programa da jornada inaugural da prova.

Uma nota que merece ser devidamente relevada: a Associação de Basquetebol de Aveiro distribuirá bilhetes-convite a todos os jovens, menores de 15 anos, que desejem assistir aos desafios. A medida, com a qual se visa fomentar o gosto pelo basquetebol entre a gente miúda, tem largo alcance e merece rasgados encómios.

A selecção de Aveiro é orientada pelo conhecido técnico José Nogueira, que seleccionou 24 jogadores (7 do Galitos, 7 do Illiabum, 4 do Sangalhos, 3 do Esgueira e 3 da Sanjoanense) para os primeiros treinos, que se efectuaram nesta cidade, no Rinque do Parque, e em Ílhavo. Ficarão, depois, excluídos metade dos convocados — pois cada selecção será formada por doze elementos.

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Dentro do programa estabelecido pelo respectivo calendário, completou-se, nas noites de quarta e quinta-feira da semana que hoje termina, a sétima jornada do torneio distrital. A prova tem decorrido com bastante interesse, mas, lamentàvelmente, o seu brilhantismo tem sido ofuscado — pela repetição de «casos» que forçam a Direcção da Associação de Andebol de Aveiro a aplicar severos castigos, tanto a atletas como a clubes.

Assim, após a suspensão por cinco jogos de Carlos Madureira (Beira-Mar) logo na segunda jornada, por agressão a um adversário no jogo com a Sanjoanense, o «capitão» do Atlético Vareiro, Joaquim Silva, foi irradiado em consequência do seu procedimento no encontro com o Paramos, na quarta jornada. Em face do relatório do jogo Paramos — Beira-Mar, da quinta jornada, aquele clube foi punido com a multa de 500$00 e a interdição do campo por quinze dias: este castigo foi motivado por agressões à equipa de arbitragem, na altura do intervalo do encontro com os beiramarenses — tendo o Paramos decidido protestar contra a sua aplicação... não comparecendo já aos jogos que lhe competia realizar contra o Espinho e o Amoníaco!

Bom será que, de futuro, não voltem a registar-se outros desagradáveis incidentes, que apenas contribuem para desacreditar a modalidade.

Vejamos quais os resultados obtidos nas últimas jornadas:

5.ª jornada

ESPINHO — SANJOANENSE...... 29-11
AMONÍACO — AT. VAREIRO...... 15-8
PARAMOS — BEIRA-MAR......... 9-8

6.ª jornada

SANJOANENSE — AT. VAREIRO 13-12
AMONIACO — BEIRA-MAR...... 12-13
ESPINHO — PARAMOS........... V.-D.

7.ª jornada

BEIRA-MAR — SANJOANENSE... 23-9
AT. VAREIRO — ESPINHO......... 16-19
PARAMOS — AMONIACO......... D.-V.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar . .	7	6	—	1	108-72	19
Espinho . . .	7	5	—	2	122-93	17
Paramos (a)	7	5	—	2	84-52	15
Amoníaco . .	7	2	—	5	69-105	11
Sanjoan.se . .	7	2	—	5	79-132	11
A. Vareiro .	7	1	—	6	73-93	9

(a) — Tem duas faltas de comparência

Próximos desafios:

8.ª jornada (hoje)

SANJOANENSE — PARAMOS (12-27)
AT. VAREIRO — BEIRA-MAR (6-13)
AMONIACO — ESPINHO (12-28)

9.ª jornada (quarta-feira)

AMONIACO — SANJOANENSE (11-15)
PARAMOS — AT. VAREIRO (9-7)
ESPINHO — BEIRA-MAR (10-12)

Paramos, 9 — Beira-Mar, 8

Jogo em Paramos, sob arbitragem do sr. Albano Pinto, tendo os grupos formado deste modo:

PARAMOS — Conde, Carlos Alberto 1, Martinho 1, Manuel Eduardo 1, Viegas 3, Rogério 2, António Eduardo 1 e Teixeira.

BEIRA-MAR — Gonçalo, Loura, Lê 3, Neves 1, Fernando, Gamelas 1, Matos 1, Picado, Políbio 2 e João Luís.

Partida bastante nivelada, em que os locais sòmente conseguiram o triunfo perto do final, numa altura em que os beiramarenses se encontravam em inferioridade numérica.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 6-4; e, após o reatamento, a vantagem foi aumentada (7-4). O Paramos, no entanto, reagiu e foi feliz, vindo a garantir um precioso triunfo.

Arbitragem em plano satisfatório, num ambiente difícil — enquanto os locais se mantiveram em desvantagem... (circunstância que determinou alguns lamentáveis excessos do público, ao fim da primeira parte).

Amoníaco, 12 — Beira-Mar, 13

Jogo em Estarreja, sob arbitragem do sr. Joaquim Naia, alinhando assim as equipas:

AMONIACO—Adalberto (Avelino), Zeferino 1, Guilherme 2,

Continua na página 5

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Esgueira, 33
Sp. Caldas, 45

Jogo em Coimbra, no Campo da Palmeira, sob arbitragem dos srs. António Baptista e João Santos, da Comissão Distrital de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara, Sebastião 1-0, Américo 2-6, Salviano 4-6, Manuel Pereira 6-4, Cadete 2-2, Calisto e Morais.

SP. CALDAS — Angelo 4-2, Gil 4-0, José Mário 4-8, Saldanha 3-14, Santos 2-4 e Rebelo 4-0.

1.ª parte: 15-17 2.ª parte 18-28.

A partida para o apuramento do vencedor da Zona Norte da II Divisão foi bem disputada e decorreu com sensível equilíbrio na marcação, até à entrada dos últimos cinco minutos — altura em que os caldenses comandavam apenas por uma «cesta» (29-27). Então, os representantes do Sporting das Caldas mostraram-se mais esclarecidos e foram mais felizes, garantindo o triunfo, mercê de uma série de 12 pontos sem resposta, a colocar o marcador em 41-27.

Os esgueirenses ressentiram-se da ausência de Armando Vinagre (que seguiu para Angola, a cumprir serviço militar) e do facto de Américo ter alinhado em precárias condições de saúde, não atingindo o rendimento habitual. Todavia, bateram-se com empenho e valorizaram muito o desafio, pela réplica que sempre ofereceram ao seu fortíssimo antagonista.

Arbitragem conduzida com acerto e imparcialidade.

Um reparo para os dirigentes da Comissão Administrativa da Federação, pela hora designada para o jogo: 20 horas. Manifestamente, o horário escolhido só trouxe inconvenientes para as duas equipas e para os atletas, que tiveram de deslocar-se de distâncias consideráveis e alterar profundamente os seus hábitos alimentares.

O Sporting das Caldas disputará a final da prova, defrontando o Algés, vencedor da Zona Sul.

FUTEBOL

Taça de Portugal

Os encontros da primeira «mão» dos oitavos de final, proporcionaram os seguintes resultados gerais:

BELENENSES — PORTO............. 1-1
MARITIMO — LEIXÕES............. 1-1
SANJOANENSE — VARZIM.......... 2-1
ACADEMICA — A. S. A............ 7-0
GUIMARÃES — BRAGA............. 1-2
BEIRA-MAR — TENIS CLUBE....... 6-0

A Académica e o Beira-Mar, mercê de expressivas marcas, ficaram pràticamente qualificados para a eliminatória seguinte: na verdade, não se admite que os representantes de Angola e da Guiné, nas partidas da segunda «mão», consigam pregar qualquer «partida» aos seus antagonistas.

O Braga, único vencedor extra-muros, situou-se em boa posição, no «derby» com o seu vizinho e rival; mas o Guimarães tem capacidade para, amanhã, discutir a qualificação...

A Sanjoanense alcançou magra vantagem sobre o Varzim, muito capaz de recuperar e superar o atraso. Mas a turma de S. João da Madeira poderá aguentar-se (hipótese de um empate) ou obrigar a terceiro jogo (hipótese de derrota tangencial).

O Porto e o Leixões conseguiram empates preciosos, em Lisboa (Restelo) e no Funchal e, teòricamente, entram com vantagem nos jogos de amanhã, em que lhes cumpre receber, respectivamente, o Belenenses e o Marítimo. Anotemos, porém, que tanto os lisboetas como os madeirenses não podem considerar-se antecipadamente eliminados...

Tudo leva a crer, portanto, que Académica, Beira-Mar, Braga, Porto, Leixões e Varzim se juntem ao Benfica e ao Vitória de Setúbal — já apurados, por desistência dos respectivos adersários (Angrense e Desportivo de Lourenço Marques).

Beira-Mar, 6 — Ténis Clube de Bissau, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, perante reduzido número de espectadores. Arbitrou o sr. Saldanha Ribeiro, coadjuvado pelos srs. José Luciano (bancada) e Porém Luís (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor (Paulo); Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Peão.

TÉNIS CLUBE—Varela; Cácá. Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maiúca; Adão, Manecas, Zèzito e Queta.

1-0 Aos 35 m., no seguimento de um centro de Pena, JOCA atirou a contar, sem defesa para Varela.

2-0 Aos 37 m., no meio-campo defendido pelo guineenses, Brandão marcou um livre, com um pontapé cruzado, sobre a barreira contrária. JOCA entrou bem ao lance, cabeceando vitoriosamente, tirando partido da indecisão de Varela.

3-0 Aos 38 m., beneficiando de um pontapé de alívio deficiente de um defensor contrário, JOCA, oportuno, levou a bola às malhas, num remate de recarga desferido da zona de «penalty».

4-0 Aos 43 m., num lançamento de Brandão, o esférico ficou nos pés de GAIO, que não teve dificuldades em elevar a contagem, com um remate seco, rente à relva.

Continua na página 5

GINÁSTICA

COM representações de Portugal, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Áustria e Dinamarca e de numerosas organizações espanholas, escolares e militares, realizou em Madrid, entre 4 e 7 do mês corrente o «IV Festival Ginástico Internacional», em que participaram 5 500 ginastas.

A representação portuguesa foi constituída por três classes de organizações clubísticas e duas de organismos escolares. As primeiras eram uma de rapazes, do Ateneu Comercial de Lisboa e duas do Sporting Clube de Portugal, uma de rapazes e uma de raparigas. As de organismos escolares — duas como se disse — pertenciam ao Liceu da Beira (Moçambique) e ao Liceu de Aveiro, sendo os primeiros do escalão dos 18 anos e os segundos entre 12 e 15 anos.

Os alunos do Liceu de Aveiro partiram desta cidade no dia 2 do corrente, com o seu orientador, Professor José Jorge Sá Chaves; conjuntamente com os alunos do Liceu da Beira, chegados a Lisboa nesse mesmo dia, seguiram para Madrid em caravana chefiada pelo Professor Augusto Ferreira Raposo, Inspector de Educação Física da Mocidade Portuguesa.

O comportamento e as actuações dos aveirenses, em esquemas de ginástica educativa e pré-desportiva foram modelares, a ponto de conquistarem os aplausos e as simpatias gerais das multidões que os apreciaram em Madrid, tanto no Palácio de Desportos, como no «Estadio de Vallchermoso» da capital espanhola.

Regressaram a Aveiro no dia 9 todos trazendo bem evidenciadas nos olhos a alegria e a satisfação do dever cumprido. Na hora do regresso, aqui deixamos, gostosamente, uma palavra de felicitações para os jovens, para o seu professor e para o nosso Liceu, pelo brilhantismo com que representaram Portugal num festival de tão notável projecção.

Xadrez de Notícias

● Foi marcada para o Pavilhão de Desportos de Ílhavo, nos próximos sábado e domingo, a «poule» final do Campeonato Metropolitano de Andebol de Sete da Mocidade Portuguesa, em Juniores, em que tomam parte as equipas de Aveiro (Colégio de Albergaria), Lisboa (Liceu Camões), Setúbal (Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro) e Vila Real (Liceu Nacional).

A equipa vencedora desta fase fica apurada para a «poule» decisiva, a disputar em Luanda, com os campeões de Angola e Moçambique.

● Num desafio amigável de futebol disputado no último sábado, na Quinta do Gato, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 1-0 (golo de David, aos 75 m.) o Grupo Desportivo da «Frapil», apresen-

Continua na página 5

A.F.A. — UMA ÉPOCA «NÃO»

No termo das duas principais provas do calendário futebolístico nacional, a Associação de Futebol de Aveiro sofreu um rude golpe — motivado pelas despromoções de três equipas: o Beira-Mar saiu da I Divisão; e a Oliveirense e a Ovarense baixaram da II para as provas regionais.

Verdadeiramente, temos de convir que a temporada em curso foi autêntica época «não» para o nosso Distrito que, duma assentada, ficou amplamente desfalcado na sua representação em provas federativas.

Beira-Mar, Oliveirense e Ovarense tiveram ensejos de provar, mais de uma vez, que dispunham de valor suficiente para aguentarem posições de relativa tranquilidade, justificando a sua permanência nos torneios de que vieram a ser arredados. A sorte do jogo, porém, virou as costas e fez negaças às três equipas aveirenses — que, sem reagirem da melhor forma, no momento próprio, acabaram por ceder...

Importa, porém, que todas saibam colher destes seus desaires uma lição de fé e confiança em melhores dias, na certeza de que, com vontade firme e forte, será possível tentar a recuperação desejada, já na próxima época!

O essencial é que, em tempo oportuno, os clubes trabalhem, em profundidade e com acerto, procurando rever os pontos vulneráveis dos seus grupos, reforçando-os de forma positiva e inequívoca, com elementos válidos. Esta é a grande lição, que não deve ser esquecida!

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

No dia 3 de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Adrian Sunshine.

Aveiro, 11 de Maio de 1967

Vida Corporativa

● Acompanhada pelo Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência neste Distrito, sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, esteve no dia 12 do corrente, em Lisboa, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, constituída pelos srs. Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e Eugénio Gonzalez Peña, que fez a oferta de um artístico album (documentário fotográfico das comemorações do 25.º aniversário daquele Organismo), ao Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

Os dirigentes do Grémio foram recebidos no gabinete deste membro do Governo, que agradeceu, em breves palavras, a gentileza da oferta da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

● Em representação da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro, esteve recentemente em Lisboa o sr. Carlos Marques Mendes, que, na sede da Corporação do Comércio, tomou parte numa importante reunião dos delegados de todos os organismos das classes patronais do Comércio, que apreciou e votou o projecto definitivo dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes, diploma que vai ser enviado ao Ministro das Corporações e Previdência Social, para aprovação definitiva.

● Na sede do Grémio do Comércio, o Presidente do Conselho Geral da Federação dos Grémios do Comécio do Distrito de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes, deu posse à nova Direcção do referido Organismo Corporativo, que ficou formada pelos srs.: Francisco Gonzalez de La Peña, presidente, de Aveiro; Eduardo dos Reis Baptista, secretário, de Espinho; António de Oliveira Abrantes, tesoureiro, de Aveiro; Cipriano Nunes Martins e José Pereira Resende, vogais, respectivamente, de Oliveira de Azeméis e Ovar.

Após a leitura do auto de posse, pelo Chefe dos Serviços, sr. Amadeu Ala dos Reis, o sr. Carlos Marques Mendes saudou os empossados.

Reunião de Entidades e Funcionários do Distrito

Conforme nota do Governo Civil, que recebemos em 17 do corrente, realizou-se ontem, 19, pelas 11 horas, no edifício da Câmara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha, e sob a presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, a 22.ª reunião dos srs. Presidentes e Chefes de Secretaria da Junta Distrital e Câmaras Municipais, a fim de, na sequência de trabalhos anteriores, serem tratados assuntos decorrentes da administração local e outros de interesse para o Distrito.

Além das entidades mencionadas, estiveram presentes os srs. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Eng.º-Director dos Serviços de Urbanização, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Director do Distrito Escolar, Eng.º-Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região dos Serviços Agrícolas e Comandante Distrital da Guarda Nacional Republicana.

«Dia da Mãe»

No ano passado, e a exemplo do que se verificava noutros países, começou a festejar-se em Portugal o «Dia da Mãe» no último domingo de Maio — mês consagrado a Nossa Senhora, com a denominação de «Mês de Maria».

Assim, também no ano em curso as celebrações do «Dia da Mãe» deixam de realizar-se em 8 de Dezembro, data em que tradicionalmente se efectuavam no nosso País, para terem lugar no próximo dia 23 de Maio.

Pela Câmara Municipal

● A Câmara colaborará na realização do «Dia da Criança nas suas Actividades Circum-Escolares», que terá lugar no dia 11 do próximo mês de Junho.

● Foi adjudicada a obra de «Pavimentação, a asfalto, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», pela importância de 237 900$00; e a obra de «Pavimentação, a cubos, da Rua de João Chagas, em Sarrazola», pela importância de 149 300$00.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 108 209$20.

● Foi aberto concurso para execução da obra de «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua do «Ecos de Cacia» e da Rua da Liberdade, na Quintã do Loureiro», com as bases de licitação de 248 349$10, para a modalidade de pavimentação a asfalto e 365 196$70 para a modalidade de pavimentação a cubos.

● Procedeu-se à consulta directa a vários empreiteiros da especialidade, para apresentação de propostas para execução da obra de «Construção de uma Ponte-cais, para atracção de lanchas, no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto».

● Foi deliberado adquirir uma propriedade, sita nos Carreiros de S. Martinho, destinada à urbanização do local.

● No dia 5 de Junho próximo, proceder-se-á à arrematação de cinco lotes de terrenos para construção, na Rua de Aires Barbosa, com a base de licitação de 250$00 por cada metro quadrado, nas condições que se encontram patentes na Secretaria da Câmara.

● Foi aprovado superiormente o projecto de ampliação, para oito salas de aula, do edifício escolar de quatro salas, do Plano dos Centenários, existente no Núcleo de S. Bernardo.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento à firma empreiteira, dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 135 650$00 e 116 735$60, respeitantes às obras de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, e outros» e «Esplanada e Edifício Comercial», respectivamente.

● Foram abertos concursos para a «Exploração de publicidade por cartazes» e «Exploração da emissão de programas musicais e publicidade sonora», no Estádio de Mário Duarte, para o período compreendido entre 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Agosto de 1968. As condições estão patentes na Secretaria da Câmara devendo as propostas ser entregues até às 14.30 horas do dia 5 de Junho próximo.

● Vão ser publicados editais chamando novamente a atenção dos proprietários de prédios ou muros de vedação, para a limpeza, caiação e pintura dos mesmos, fixando-se o prazo para aquelas obras até ao fim do mês de Outubro próximo, data a partir da qual se procederá à sua fiscalização.

● No dia 4 do corrente mês, alguns componentes do Clube Rotário da cidade francesa de Bergerac, acompanhados de elementos do Rotary Clube de Aveiro, estiveram no edifício dos Paços do Concelho onde foram recebidos pelo sr. Presidente da Câmara, que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, tendo agradecido o Presidente daquele Clube francês.

Aos visitantes foi oferecido, no final, um porto de honra.

XV Curso de Cristandade

Realizam-se esta noite, na Gafanha, as habituais cerimónias de encerramento do XV Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, para homens, que principiara em Mira, na passada quarta-feira.

Presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Pela Capitania

MOVIMENTO PORTUÁRIO

● Em 7, procedente de Génova, demandou a barra o navio panamaniano «Konsul I»; e saíu, para Pasajes, o navio espanhol «Finamar».

● Em 8, vindo de Cadis, entrou a barra o navio espanhol «Mina Oscura»; e saíu, com destino a Lisboa, o navio panamaniano «Konsul I».

● Em 9, procedentes de Lisboa e bancos de Terra Nova, respectivamente, demandaram a barra os navios atuneiro «Rio Águeda» e bacalhoeiro «Santa Isabel».

● Em 10, com destino a Marin, saíu o navio espanhol «Mina Oscura».

EXERCÍCIOS DE FUZILEIROS NAVAIS

Em 16, entraram e saíram a barra os draga minas «S. Pedro», «Lages» e «Vila Porto», que vieram embarcar os fuzileiros navais que, durante cerca de duas semanas, procederam a exercícios nas matas de S. Jacinto.

Vida Administrativa

Foram reconduzidos nos cargos de Presidentes das Câmaras Municipais da Feira e Anadia, respectivamente, os srs. Dr. Domingos da Silva Coelho e Dr. Adelino Ferreira da Silva; e, no cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o sr. Dr. Joaquim Tavares de Matos.

Acidentes de Viação

— Atropelado por um automóvel

Na segunda-feira, no lugar da Chave, na Gafanha da Nazaré, o sr. José Alberto Cordeiro Casqueira, ali residente, foi atropelado por um automóvel ligeiro conduzido pelo carpinteiro naval sr. Manuel Teixeira Vidal, também morador na Gafanha da Nazaré.

Conduzido ao Hospital de Aveiro, ficou internado, com fractura da perna esquerda. A G. N. R. da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência.

— Ciclista gravemente colhido por um automóvel

Perto da meia-noite de domingo, na estrada de Verdemilho para Aveiro, junto da Fábrica «Dankal», o automóvel ligeiro BD-90-69, conduzido pelo sr. Manuel Lopes, barbeiro, residente no Lugar do Viso, em Esgueira, chocou com uma bicicleta em que seguia o sr. João Correia Vieira, serrador, morador no Bonsucesso.

O embate foi violento e o ciclista, transportado para esta cidade, ficou internado no Hospital de Santa Joana, em estado gravíssimo — pois sofreu fractura de crânio, além de outras contusões.

— Embate espectacular de um automóvel com uma camioneta de carga

Na terça-feira, cerca das 18 horas, registou-se um espectacular acidente de viação, em S. Bernardo, quando embateram o automóvel BA-54-04, conduzido pelo sr. António dos Santos Alves, residente em Esgueira, e a camioneta de carga LG-86-33, conduzida pelo seu proprietário, o industrial sr. Manuel Cardoso Correia, residente no lugar da Presa.

A colisão foi violenta, ficando o automóvel completamente destruído; e a camioneta — que se desviara, tentando evitar o choque — saiu para fora da estrada, derrubando um muro, sobre o qual ficou em equilíbrio, apresentando alguns estragos.

O sr. António dos Santos Alves, que ficou bastante ferido, foi transportado à Clínica de Santa Joana, onde ficou internado, após ter sido submetido a uma operação de urgência. O seu estado continua a inspirar cuidados.

— O Director do Internato Distrital ferido num desastre

No dia 16, em Salreu, ficou ferido num acidente de viação o Director do Internato Distrital de Aveiro, sr. Prof. António Caetano Moutinho, que sofreu diversos ferimentos.

O carro em que seguia embateu contra um muro, por ter derrapado. Conduzido para esta cidade, ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa.

— Ciclomotorista ferido

Anteontem, ao meio da tarde, no Rossio, o automóvel ligeiro MR-70-78, conduzido pelo sr. Ilídio José Peixoto, residente no Porto, embateu numa bicicleta motorizada em que seguia o sr. Laurindo de Jesus, residente nesta cidade.

Em consequência da queda, o ciclomotorista teve de ser tratado no Hospital, por ter ficado com ligeiros ferimentos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Operá[...]rocutado

Na pas[...]a-feira, perto das 13 [...]s do período de almoço, [...]sr. Arménio Gonçalves [...] de 27 anos, natural de[...] e residente em Sarra[...] se dirigia para o tra[...]bras de ampliação da[...]e Cacia da Companhia[...]a de Celulose, foi [...]m acidente mortal.

Por ter[...]ns cabos de energia e[...]ou electrocutado e [...]andaime de grande alt[...]endo instantâneament[...]

O indit[...]o era casado com Maria[...]nes da Silva e pai de[...]os menores, aguardand[...]ulher, para breve, no[...]nte. O acidente cau[...]da consternação, en[...]s colegas de trabalho e[...]zola, onde o Arménio [...]de Oliveira era bastan[...]o.

Fes[...] Geraldo

Com [...]cerimónias religiosa[...]is populares, inici[...]e e terminam na [...] segunda-feira, em[...]os festejos em honr[...]eraldo.

Partic[...]n diversos números [...]s a «Banda de Ei[...] Conjuntos «Danúbi[...]za» e «Os Deltas».

F[...]ALTA DE ESPAÇO

— não no[...] trazer a este número algumas importantes rubricas, tais como: «D[...]», «Publicações recebidas» e, ainda, notícias diversas e temas de [...]s originais, aliás, foram já entregues para compor.

Esp[...]generosa compreensão dos nossos prezados colaboradores e leitores [...]a falta — que é só falta de espaço.

Desportos

Continuações da terceira página

FUTEBOL

Beira-Mar — Bissau

5-0 Aos 53 m., recebendo a bola de Brandão, JOCA entrou na grande área, esperou a saída do guarda-redes e atirou raso, sem defesa, rente a um poste.

6-0 Aos 75 m., após lance em que intervieram Brandão e Joca, este cedeu a bola a GAIO, em magníficas condições. Progredindo uns metros, o interior aveirense «picou» o esférico sobre Varela, fazendo um tento de belo efeito.

Mesmo sem produzir exibição digna de boa nota, a turma de Aveiro impôs-se, de forma nítida, ao campeão da Guiné, alcançando um *score* expressivo — embora tivesse desaproveitado grande número de golos possíveis, em lances de baliza aberta!

O grupo do Ténis Clube de Bissau — para além dum rasto de muita simpatia, pelo aprumo e pela combatividade dos seus elementos—conseguiu apenas aguentar-se durante a meia-hora inicial, dando à luta uma feição de aparente equilíbrio, mais por deméritos dos atacantes beiramarenses (pouco ligados entre si, e pouco positivos na conclusão das jogadas), do que por merecimentos próprios.

Nesse período, os guineenses puderam disfarçar um tanto as suas inferioridades, mercê do trabalho dos seus defensores, que actuavam unidos, com relativo acerto. No ataque, porém, a turma de Bissau claudicou imenso: houve bastante ingenuidade, pouca acutilância e nula agressividade — tudo a denotar falta de contactos regulares, propiciadores de mais *endurance* e de mais rodagem à equipa, onde militam alguns elementos com muita intuição, com possibilidades para triunfarem no futebol profissional da Metrópole.

À passagem da meia-hora, ainda com o marcador por funcionar, caiu forte bátega de água no relvado. E, minutos volvidos, os golos começaram a chover nas balizas do Ténis Clube. A turma visitante, que vinha a desenvolver notáveis esforços para se adaptar ao piso, passou a sentir mais dificuldades — baqueando estrondosamente ante um Beira-Mar que, longe de ser brilhante, sempre se limitou a jogar com atenção, na defensiva, isso lhe bastando, dada a fragilidade do seu antagonista, para chegar a um resultado volumoso.

Os homens do meio-campo (Abdul e Brandão) alimentavam os atacantes a preceito, fornecendo-lhes ensejos magníficos de fazer golos: e, em breve lapso de tempo, à beira do intervalo, tudo (jogo e eliminatória...) ficou resolvido, numa rajada de quatro tentos, três deles de autoria de um ex-júnior (Joca).

Após o intervalo, os dianteiros locais denotaram melhor entendimento e actuaram com mais acerto — mas continuaram a claudicar na finalização, circunstância que os impediu de desnivelarem mais a marca final, ampliada apenas duas vezes.

Os avançados de Aveiro deram autêntico festival de golos desaproveitados, por falta de remate e por deficiência no remate, sendo de anotar que Joca (59 m.) e Peão (83 m.) levaram a bola a beijar a madeira das balizas, imitando o seu colega Abdul, este na primeira parte (30 m.).

A seu turno, os guineenses continuaram esforçados e animosos, mas sem jamais conseguirem importunar o último reduto da equipa da casa. Aliás, todo o grupo se ressentiu do trabalho produzido até ao intervalo, a fadiga apossou-se de alguns elementos, que terminaram o jogo com alguma dificuldade — claramente demonstrativa de praparação deficiente.

Salientaram-se na turma aveirense, Brandão, Abdul, Joca, Pena (embora bastante individualista) e toda a defensiva — sendo de anotar que os guarda-redes, pràticamente, foram espectadores.

Entre os campeões da Guiné, distinguiram-se Cácá, Zèzito, Maiúca, Manecas e Mendes.

Arbitragem cuidada e atenta, a merecer boa nota — conquanto o sr. Saldanha Ribeiro tenha deixando sem castigo um «penalty», aos 64 m., quando Maiúca travou irregularmente Gaio.

Sumário Nacional

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

3.ª Série

AVINTES — VALECAMBRENSE... 3-4
FEIRENSE — RECREIO... 2-0
LAMEGO — LUSITÂNIA... 3-2

Tabela classificativa:

1.º — Valecambrense, 10 pontos; 2.º — Recreio de Águeda, 8; 3.º — Avintes, 7; 4.ºs — Lusitânia e Feirense, 6; 6.º — Lamego, 5.

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — LAMEGO
FEIRENSE — AVINTES
LUSITÂNIA — RECREIO

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada:

2.ª Série

SANDINENSE — VIANENSE... 4-0
PORTO — SANJOANENSE... 4-0
SALGUEIROS — CUCUJÃES... 1-1

4.ª Série

BEIRA-MAR — AVINTES... 1-2
ACADÉMICA — LEIXÕES... 2-1
ANADIA — MARIALVAS... não jogaram

Tabelas classificativas:

2.ª SÉRIE — 1.º — Porto, 20 pontos; 2.º — Sanjoanense, 11; 3.º — Salgueiros, 10; 4.º — Cucujães, 8; 5.º — Sandinense, 6; 6.º — Vianense, 5.

3.ª SÉRIE — 1.ºs — Académica e Leixões, 15 pontos; 3.º — Anadia, 10 pontos; 4.º — Avintes, 9; 5.º — Beira-Mar, 4; 6.º — Marialvas, 1.

JUVENIS

«Poule Final» — 1.ª mão

ZONA A

PORTO — BRAGA... 4-2
ESPINHO — SANJOANENSE... 3-1

ZONA B

RÉGUA — ACADÉMICA... 2-2
OLIVEIRENSE — MARINHENSE... 0-2

ZONA C

TORRES NOVAS — BENAVENTE 3-1
BENFICA — COVA DA PIEDADE 4-1

ZONA D

CASA PIA — SPORTING... 2-3
S. L. ÉVORA — SAMBRASENSE... 1-1

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

AVANCA — VISTA-ALEGRE... 5-5
GINÁSIO — CESARENSE... 1-3
BUSTELO — PEJÃO... 3-0
MEALHADA — MACINHATENSE... 5-2

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 23 pontos; 2.º — Cesarense, 22; 3.º — Mealhada, 21; 4.º — Pejão, 17; 5.º — Avanca, 14; 6.ºs — Valonguense e Vista-Alegre, 13; 8.º — Ginásio de Arouca, 11; 9.º — Macinhatense, 10.

Jogos para amanhã:

VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE (2-2)
GINÁSIO DE AROUCA — PEJÃO (0-5)
AVANCA — CESARENSE (2-5)
BUSTELO — MACINHATENSE (4-0)

Xadrez de Notícias

tando as equipas es seguintes formações:

C. D. A. — Rosas; Alberto, Ferreira e Armando, Jorge e Porto; Mota, Abel, David, Costa e Alfredo.

«FRAPIL» — Luís; Gonçalves, Rafael e Armando Vinagre; Armando Martins e Caniço; Vieira, Eugénio, Armindo, Virgolino Teto e Lemos.

● No passado domingo, na única prova do Campeonato de Amadores de 1.ª da Associação de Ciclismo de Aveiro (um contra-relógio de 60 kms), apurou-se esta classificação:

1.º — David Matos, 1 h. 36 m. 50 s.; 2.º — Valdemar Sousa, 1 h. 51 m. 1 s.; 3.º — Celestino Oliveira, 1 h. 52 m. 13 s. — todos do Sangalhos. Média do vencedor: 37,177 kms./h.

● Em Eixo, num desafio particular de futebol efectuado em 4 do mês em curso, o Sporting Clube de Eixo derrotou por 3-2 a turma do Grupo Desportivo da «Frapil».

● Na distância de 100 kms., disputou-se, no domingo, o Campeonato Regional de Clubes Profissionais da Associação de Ciclismo de Aveiro. Apenas concorreu o Sangalhos, totalizando 7 h. 49 m. (média de 38,379 kms./h.) — com os seguintes elementos: Herculano Oliveira, Joaquim Andrade e Joaquim Santiago, cada um gastando o tempo de 2 h. 36 m. 20 s.

● Festejando o terceiro aniversário, o Clube Desportivo de Aveiro promoveu, no último sábado, um jantar de confraternização dos seus elementos. Durante a festiva reunião, foram postos em relevo o entusiasmo e a dedicação dos dirigentes Carlos Alberto Rosas e Jorge Madail e foi aprovado um voto de agradecimento ao Litoral — gentileza que nos cumpre agradecer.

ANDEBOL DE 7

Benjamim 1, Eduardo 6, Bastos, Madureira 2, Valente e Artur.

BEIRA-MAR — Gonçalo, Lé 2, Polibio 2, Matos 1, Gamelas 3, Picado 1, João Luís 3, Neves, Loura e Fernando 1.

O encontro foi renhido, com os estarrejenses a oferecerem forte resistência ao grupo de Aveiro. No final do primeiro tempo, o Beira-Mar ganhava por 7-6, acabando por obter um êxito tangencial, magnífico para as suas aspirações.

Arbitragem conduzida com acerto e imparcialidade.

Beira-Mar, 23-Sanjoanense, 9

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Aureliano Silva, apresentando-se as equipas assim constituídas:

BEIRA-MAR — Gonçalo (Pinto), Picado 1, Lé, Neves 1, Polibio 8, Gamelas 1, Matos 5, João Luís 5, Fernando 2 e Loura.

SANJOANENSE — Ferreira (António Manuel), Veloso 2, Costeira 2, Quim 3, Barata 1, Manuel, Vítor 1, Fernandes, Azevedo e Álvaro.

Vitória incontestável da melhor equipa, embora os beiramarenses não actuassem em plano de agrado total — sobretudo ao ataque, onde, frequentes vezes, se complicavam lances de cristalina simplicidade. Não fora isso (e a fortuna do guarda-redes visitante), o resultado teria sido bastante mais expressivo: ao intervalo, os aveirenses venciam por 9-3.

Arbitragem em bom nível, numa partida disputada com extrema correcção.

JUNIORES

No prosseguimento da competição, a decorrer em ambiente de grande interesse, dado o nivelamento de valores de todos os concorrentes, apuraram-se estes resultados gerais:

5.ª jornada

ESPINHO — SANJOANENSE... 18-7
BEIRA-MAR — AT. VAREIRO... 15-4

6.ª jornada

ESGUEIRA — SANJOANENSE... 18-7
ESPINHO — AT. VAREIRO... 20-11

7.ª jornada

AT. VAREIRO — ESGUEIRA... 10-2
BEIRA-MAR — ESPINHO... 12-9

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	4	—	2	75-61	14
Esgueira	6	3	—	3	59-48	12
Beira-Mar	5	3	—	2	56-45	11
A. Vareiro	6	2	—	4	45-60	10
Sanjoanen.	5	2	—	3	43-64	9

Próximo desafios:

8.ª jornada (amanhã)

ESGUEIRA — BEIRA-MAR (6-7)
SANJOANENSE — AT. VAREIRO (2-6)

9.ª jornada (quinta-feira)

ESPINHO — ESGUEIRA (6-14)
BEIRA-MAR — SANJOANENSE (13-15)

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA» ★

28 de Maio de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leça - Braga			2
2	Varzim - Tirsense	1		
3	Famalic. - Leixões			2
4	Ovarense-Espinho	1		
5	U. Lamas - T. Nov.	1		
6	Covilhã - A. Viseu	1		
7	Oliveir. - Sanjoan.			2
8	Sporting - Belenen.	1		
9	Sintrense-Peniche		x	
10	C. Piedade - C.U.F.			2
11	Seixal - Barreirens.		x	
12	Luso - Montijo	1		
13	Olhanense - Setúb.			2

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias, está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967.

A Mesa Administrativa

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

No dia 3 de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Adrian Sunshine.

Aveiro, 11 de Maio de 1967

Vida Corporativa

● Acompanhada pelo Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência neste Distrito, sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, esteve no dia 12 do corrente, em Lisboa, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, constituida pelos srs. Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e Eugénio Gonzalez Peña, que fez a oferta de um artístico album (documentário fotográfico das comemorações do 25.º aniversário daquele Organismo), ao Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

Os dirigentes do Grémio foram recebidos no gabinete deste membro do Governo, que agradeceu, em breves palavras, a gentileza da oferta da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

● Em representação da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro, esteve recentemente em Lisboa o sr. Carlos Marques Mendes, que, na sede da Corporação do Comércio, tomou parte numa importante reunião dos delegados de todos os organismos das classes patronais do Comércio, que apreciou e votou o projecto definitivo dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes, diploma que vai ser enviado ao Ministro das Corporações e Previdência Social, para aprovação definitiva.

● Na sede do Grémio do Comércio, o Presidente do Conselho Geral da Federação dos Grémios do Comécio do Distrito de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes, deu posse à nova Direcção do referido Organismo Corporativo, que ficou formada pelos srs.: Francisco Gonzalez de La Peña, presidente, de Aveiro; Eduardo dos Reis Baptista, secretário, de Espinho; António de Oliveira Abrantes, tesoureiro, de Aveiro; Cipriano Nunes Martins e José Pereira Resende, vogais, respectivamente, de Oliveira de Azeméis e Ovar.

Após a leitura do auto de posse, pelo Chefe dos Serviços, sr. Amadeu Ala dos Reis, o sr. Carlos Marques Mendes saudou os empossados.

Reunião de Entidades e Funcionários do Distrito

Conforme nota do Governo Civil, que recebemos em 17 do corrente, realizou-se ontem, 19, pelas 11 horas, no edifício da Câmara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha, e sob a presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, a 22.ª reunião dos srs. Presidentes e Chefes de Secretaria da Junta Distrital e Câmaras Municipais, a fim de, na sequência de trabalhos anteriores, serem tratados assuntos decorrentes da administração local e outros de interesse para o Distrito.

Além das entidades mencionadas, estiveram presentes os srs. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Eng.º-Director dos Serviços de Urbanização, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Director do Distrito Escolar, Eng.º-Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região dos Serviços Agrícolas e Comandante Distrital da Guarda Nacional Republicana.

«Dia da Mãe»

No ano passado, e a exemplo do que se verificava noutros países, começou a festejar-se em Portugal o «Dia da Mãe» no último domingo de Maio — mês consagrado a Nossa Senhora, com a denominação de «Mês de Maria».

Assim, também no ano em curso as celebrações do «Dia da Mãe» deixam de realizar-se em 8 de Dezembro, data em que tradicionalmente se efectuavam no nosso País, para terem lugar no próximo dia 23 de Maio.

Pela Câmara Municipal

● A Câmara colaborará na realização do «Dia da Criança nas suas Actividades Circum-Escolares», que terá lugar no dia 11 do próximo mês de Junho.

● Foi adjudicada a obra de «Pavimentação, a asfalto, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», pela importância de 237 900$00; e a obra de «Pavimentação, a cubos, da Rua de João Chagas, em Sarrazola», pela importância de 149 300$00.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 108 209$20.

● Foi aberto concurso para execução da obra de «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua do «Ecos de Cacia» e da Rua da Liberdade, na Quintã do Loureiro», com as bases de licitação de 248 349$10, para a modalidade de pavimentação a asfalto e 365 196$70 para a modalidade de pavimentação a cubos.

● Procedeu-se à consulta directa a vários empreiteiros da especialidade, para apresentação de propostas para execução da obra de «Construção de uma Ponte-cais, para atracção de lanchas, no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto».

● Foi deliberado adquirir uma propriedade, sita nos Carreiros de S. Martinho, destinada à urbanização do local.

● No dia 5 de Junho próximo, proceder-se-á à arrematação de cinco lotes de terrenos para construção, na Rua de Aires Barbosa, com a base de licitação de 250$00 por cada metro quadrado, nas condições que se encontram patentes na Secretaria da Câmara.

● Foi aprovado superiormente o projecto de ampliação, para oito salas de aula, do edifício escolar de quatro salas, do Plano dos Centenários, existente no Núcleo de S. Bernardo.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento à firma empreiteira, dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 135 650$00 e 116 735$60, respeitantes às obras de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, e outros» e «Esplanada e Edifício Comercial», respectivamente.

● Foram abertos concursos para a «Exploração de publicidade por cartazes» e «Exploração da emissão de programas musicais e publicidade sonora», no Estádio de Mário Duarte, para o período compreendido entre 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Agosto de 1968. As condições estão patentes na Secretaria da Câmara devendo as propostas ser entregues até às 14.30 horas do dia 5 de Junho próximo.

● Vão ser publicados editais chamando novamente a atenção dos proprietários de prédios ou muros de vedação, para a limpeza, caiação e pintura dos mesmos, fixando-se o prazo para aquelas obras até ao fim do mês de Outubro próximo, data a partir da qual se procederá à sua fiscalização.

● No dia 4 do corrente mês, alguns componentes do Clube Rotário da cidade francesa de Bergerac, acompanhados de elementos do Rotary Clube de Aveiro, estiveram no edifício dos Paços do Concelho onde foram recebidos pelo sr. Presidente da Câmara, que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, tendo agradecido o Presidente daquele Clube francês.

Aos visitantes foi oferecido, no final, um porto de honra.

XV Curso de Cristandade

Realizam-se esta noite, na Gafanha, as habituais cerimónias de encerramento do XV Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, para homens, que principiara em Mira, na passada quarta-feira.

Presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Pela Capitania

MOVIMENTO PORTUARIO

● Em 7, procedente de Génova, demandou a barra o navio panamaniano «Konsul I»; e saiu, para Pasajes, o navio espanhol «Finamar».

● Em 8, vindo de Cadis, entrou a barra o navio espanhol «Mina Oscura»; e saiu, com destino a Lisboa, o navio panamaniano «Konsul I».

● Em 9, procedentes de Lisboa e bancos de Terra Nova, respectivamente, demandaram a barra os navios atuneiro «Rio Águeda» e bacalhoeiro «Santa Isabel».

● Em 10, com destino a Marin, saiu o navio espanhol «Mina Oscura».

EXERCICIOS DE FUZILEIROS NAVAIS

Em 16, entraram e saíram a barra os draga minas «S. Pedro», «Lages» e «Vila Porto», que vieram embarcar os fuzileiros navais que, durante cerca de duas semanas, procederam a exercícios nas matas de S. Jacinto.

Vida Administrativa

Foram reconduzidos nos cargos de Presidentes das Câmaras Municipais da Feira e Anadia, respectivamente, os srs. Dr. Domingos da Silva Coelho e Dr. Adelino Ferreira da Silva; e, no cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o sr. Dr. Joaquim Tavares de Matos.

Acidentes de Viação

— Atropelado por um automóvel

Na segunda-feira, no lugar da Chave, na Gafanha da Nazaré, o sr. José Alberto Cordeiro Casqueira, ali residente, foi atropelado por um automóvel ligeiro conduzido pelo carpinteiro naval sr. Manuel Teixeira Vidal, também morador na Gafanha da Nazaré.

Conduzido ao Hospital de Aveiro, ficou internado, com fractura da perna esquerda. A G. N. R. da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência.

— Ciclista gravemente colhido por um automóvel

Perto da meia-noite de domingo, na estrada de Verdemilho para Aveiro, junto da Fábrica «Dankal», o automóvel ligeiro BD-90-69, conduzido pelo sr. Manuel Lopes, barbeiro, residente no Lugar do Viso, em Esgueira, chocou com uma bicicleta em que seguia o sr. João Correia Vieira, serrador, morador no Bonsucesso.

O embate foi violento e o ciclista, transportado para esta cidade, ficou internado no Hospital de Santa Joana, em estado gravíssimo — pois sofreu fractura de crânio, além de outras contusões.

— Embate espectacular de um automóvel com uma camioneta de carga

Na terça-feira, cerca das 18 horas, registou-se um espectacular acidente de viação, em S. Bernardo, quando embateram o automóvel BA-54-04, conduzido pelo sr. António dos Santos Alves, residente em Esgueira, e a camioneta de carga LG-86-33, conduzida pelo seu proprietário, o industrial sr. Manuel Cardoso Correia, residente no lugar da Presa.

A colisão foi violenta, ficando o automóvel completamente destruido; e a camioneta — que se desviara, tentando evitar o choque — saiu para fora da estrada, derrubando um muro, sobre o qual ficou em equilíbrio, apresentando alguns estragos.

O sr. António dos Santos Alves, que ficou bastante ferido, foi transportado à Clínica de Santa Joana, onde ficou internado, após ter sido submetido a uma operação de urgência. O seu estado continua a inspirar cuidados.

— O Director do Internato Distrital ferido num desastre

No dia 16, em Salreu, ficou ferido num acidente de viação o Director do Internato Distrital de Aveiro, sr. Prof. António Caetano Moutinho, que sofreu diversos ferimentos.

O carro em que seguia embateu contra um muro, por ter derrapado. Conduzido para esta cidade, ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa.

— Ciclomotorista ferido

Anteontem, ao meio da tarde, no Rossio, o automóvel ligeiro MR-70-78, conduzido pelo sr. Ilídio José Peixoto, residente no Porto, embateu numa bicicleta motorizada em que seguia o sr. Laurindo de Jesus, residente nesta cidade.

Em consequência da queda, o ciclomotorista teve de ser tratado no Hospital, por ter ficado com ligeiros ferimentos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Operá[...]rocutado

Na pas[...]-feira, perto das 13 [...]s do período de almoço, [...] sr. Arménio Gonçalves [...] de 27 anos, natural de [...] e residente em Sarraz[...] se dirigia para o tra[...]bras de ampliação da [...]e Cacia da Companhia [...]a de Celulose, foi [...]m acidente mortal.

Por ter [...]ns cabos de energia e[...]cou electrocutado e [...] andaime de grande alt[...]endo instantâneament[...].

O indit[...]o era casado com Maria [...]nes da Silva e pai de [...]os menores, aguardand[...]ulher, para breve, nov[...]nte. O acidente cau[...]da consternação, ent[...] colegas de trabalho e[...]zola, onde o Arménio [...] de Oliveira era bastan[...]o.

Fes[...], Geraldo

Com [...]cerimónias religiosas [...]is populares, inici[...]e terminam na [...] segunda-feira, em [...]os festejos em honr[...]eraldo.

Partic[...] diversos números [...]s a «Banda de Ei[...] Conjuntos «Danúbi[...]eza» e «Os Deltas».

F[...]ALTA DE ESPAÇO

— não no[...] trazer a este número algumas importantes rubricas, tais como: «[...]», «Publicações recebidas» e, ainda, notícias diversas e temas de [...]s originais, aliás, foram já entregues para compor.

Esp[...]generosa compreensão dos nossos prezados colaboradores e leitores [...] falta — que é só falta de espaço.

Desportos

Continuações da terceira página

Beira-Mar — Bissau

5-0 Aos 53 m., recebendo a bola de Brandão, JOCA entrou na grande área, esperou a saída do guarda-redes e atirou raso, sem defesa, rente a um poste.

6-0 Aos 75 m., após lance em que intervieram Brandão e Joca, este cedeu a bola a GAIO, em magníficas condições. Progredindo uns metros, o interior aveirense «picou» o esférico sobre Varela, fazendo um tento de belo efeito.

Mesmo sem produzir exibição digna de boa nota, a turma de Aveiro impôs-se, de forma nítida, ao campeão da Guiné, alcançando um *score* expressivo — embora tivesse desaproveitado grande número de golos possíveis, em lances de baliza aberta!

O grupo do Ténis Clube de Bissau — para além dum rasto de muita simpatia, pelo aprumo e pela combatividade dos seus elementos — conseguiu apenas aguentar-se durante a meia-hora inicial, dando à luta uma feição de aparente equilíbrio, mais por deméritos dos atacantes beiramarenses (pouco ligados entre si, e pouco positivos na conclusão das jogadas), do que por merecimentos próprios.

Nesse período, os guineenses puderam disfarçar um tanto as suas inferioridades, mercê do trabalho dos seus defensores, que actuavam unidos, com relativo acerto. No ataque, porém, a turma de Bissau claudicou imenso: houve bastante ingenuidade, pouca acutilância e nula agressividade — tudo a denotar falta de contactos regulares, propiciadores de mais *endurance* e de mais rodagem à equipa, onde militam alguns elementos com muita intuição, com possibilidades para triunfarem no futebol profissional da Metrópole.

A passagem da meia-hora, ainda com o marcador por funcionar, caiu forte bátega de água no relvado. E, minutos volvidos, os golos começaram a chover nas balizas do Ténis Clube. A turma visitante, que vinha a desenvolver notáveis esforços para se adaptar ao piso, passou a sentir mais dificuldades — baqueando estrondosamente ante um Beira-Mar que, longe de ser brilhante, sempre se limitou a jogar com atenção, na defensiva, isso lhe bastando, dada a fragilidade do seu antagonista, para chegar a um resultado volumoso.

Os homens do meio-campo (Abdul e Brandão) alimentavam os atacantes a preceito, fornecendo-lhes ensejos magníficos de fazer golos: e, em breve lapso de tempo, à beira do intervalo, tudo (jogo e eliminatória...) ficou resolvido, numa rajada de quatro tentos, três deles de autoria de um ex-júnior (Joca).

Após o intervalo, os dianteiros locais denotaram melhor entendimento e actuaram com mais acerto — mas continuaram a claudicar na finalização, circunstância que os impediu de desnivelarem mais a marca final, ampliada apenas duas vezes.

Os avançados de Aveiro deram autêntico festival de golos desaproveitados, por falta de remate e por deficiência no remate, sendo de anotar que Joca (59 m.) e Peão (83 m.) levaram a bola a beijar a madeira das balizas, imitando o seu colega Abdul, este na primeira parte (30 m.).

A seu turno, os guineenses continuaram esforçados e animosos, mas sem jamais conseguirem importunar o último reduto da equipa da casa. Aliás, todo o grupo se ressentiu do trabalho produzido até ao intervalo, a fadiga apossou-se de alguns elementos, que terminaram o jogo com alguma dificuldade — claramente demonstrativa de praparação deficiente.

Salientaram-se na turma aveirense, Brandão, Abdul, Joca, Pena (embora bastante individualista) e toda a defensiva — sendo de anotar que os guarda-redes, pràticamente, foram espectadores.

Entre os campeões da Guiné, distinguiram-se Cácá, Zèzito, Maiúca, Manecas e Mendes.

Arbitragem cuidada e atenta, a merecer boa nota — conquanto o sr. Saldanha Ribeiro tenha deixando sem castigo um «penalty», aos 64 m., quando Maiúca travou irregularmente Gaio.

Sumário Nacional

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

3.ª Série

AVINTES — VALECAMBRENSE	3-4
FEIRENSE — RECREIO	2-0
LAMEGO — LUSITÂNIA	3-2

Tabela classificativa:

1.º — Valecambrense, 10 pontos; 2.º — Recreio de Águeda, 8; 3.º — Avintes, 7; 4.ºs — Lusitânia e Feirense, 6; 6.º — Lamego, 5.

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — LAMEGO
FEIRENSE — AVINTES
LUSITÂNIA — RECREIO

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada:

2.ª Série

SANDINENSE — VIANENSE	4-0
PORTO — SANJOANENSE	4-0
SALGUEIROS — CUCUJÃES	1-1

4.ª Série

BEIRA-MAR — AVINTES	1-2
ACADÉMICA — LEIXÕES	2-1
ANADIA — MARIALVAS	não jogaram

Tabelas classificativas:

2.ª SÉRIE — 1.º — Porto, 20 pontos; 2.º — Sanjoanense, 11; 3.º — Salgueiros, 10; 4.º — Cucujães, 8; 5.º — Sandinense, 6; 6.º — Vianense, 5.

3.ª SÉRIE — 1.ºs — Académica e Leixões, 15 pontos; 3.º — Anadia, 10 pontos; 4.º — Avintes, 9; 5.º — Beira-Mar, 4; 6.º — Marialvas, 1.

JUVENIS

«Poule Final» — 1.ª mão

ZONA A

PORTO — BRAGA	4-2
ESPINHO — SANJOANENSE	3-1

ZONA B

RÉGUA — ACADÉMICA	2-2
OLIVEIRENSE — MARINHENSE	0-2

ZONA C

TORRES NOVAS — BENAVENTE	3-1
BENFICA — COVA DA PIEDADE	4-1

ZONA D

CASA PIA — SPORTING	2-3
S. L. ÉVORA — SAMBRASENSE	1-1

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

AVANCA — VISTA-ALEGRE	5-5
GINÁSIO — CESARENSE	1-3
BUSTELO — PEJÃO	3-0
MEALHADA — MACINHATENSE	5-2

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 23 pontos; 2.º — Cesarense, 22; 3.º — Mealhada, 21; 4.º — Pejão, 17; 5.º — Avanca, 14; 6.ºs — Valonguense e Vista-Alegre, 13; 8.º — Ginásio de Arouca, 11; 9.º — Macinhatense, 10.

Jogos para amanhã:

VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE (2-2)
GINÁSIO DE AROUCA — PEJÃO (0-5)
AVANCA — CESARENSE (2-5)
BUSTELO — MACINHATENSE (4-0)

Xadrez de Notícias

tando as equipas es seguintes formações:

C. D. A. — Rosas; Alberto, Ferreira e Armando, Jorge e Porto; Mota, Abel, David, Costa e Alfredo.

«FRAPIL» — Luís; Gonçalves, Rafael e Armando Vinagre; Armando Martins e Caniço; Vieira, Eugénio, Armindo, Virgolino Teto e Lemos.

● No passado domingo, na única prova do Campeonato de Amadores de 1.ª da Associação de Ciclismo de Aveiro (um contra-relógio de 60 kms), apurou-se esta classificação:

1.º — David Matos, 1 h. 36 m. 50 s.; 2.º — Valdemar Sousa, 1 h. 51 m. 1 s.; 3.º — Celestino Oliveira, 1 h. 52 m. 13 s. — todos do Sangalhos. Média do vencedor: 37,177 kms./h.

● Em Eixo, num desafio particular de futebol efectuado em 4 do mês em curso, o Sporting Clube de Eixo derrotou por 3-2 a turma do Grupo Desportivo da «Frapil».

● Na distância de 100 kms., disputou-se, no domingo, o Campeonato Regional de Clubes Profissionais da Associação de Ciclismo de Aveiro. Apenas concorreu o Sangalhos, totalizando 7 h. 49 m. (média de 38,379 kms./h.) — com os seguintes elementos: Herculano Oliveira, Joaquim Andrade e Joaquim Santiago, cada um gastando o tempo de 2 h. 36 m. 20 s.

● Festejando o terceiro aniversário, o Clube Desportivo de Aveiro promoveu, no último sábado, um jantar de confraternização dos seus elementos. Durante a festiva reunião, foram postos em relevo o entusiasmo e a dedicação dos dirigentes Carlos Alberto Rosas e Jorge Madail e foi aprovado um voto de agradecimento ao Litoral — gentileza que nos cumpre agradecer.

ANDEBOL DE 7

Benjamim 1, Eduardo 6, Bastos, Madureira 2, Valente e Artur.

BEIRA-MAR — Gonçalo, Lé 2, Políbio 2, Matos 1, Gamelas 3, Picado 1, João Luís 3, Neves, Loura e Fernando 1.

O encontro foi renhido, com os estarrejenses a oferecerem forte resistência ao grupo de Aveiro. No final do primeiro tempo, o Beira-Mar ganhava por 7-6, acabando por obter um êxito tangencial, magnífico para as suas aspirações.

Arbitragem conduzida com acerto e imparcialidade.

Beira-Mar, 23 - Sanjoanense, 9

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Aureliano Silva, apresentando-se as equipas assim constituídas:

BEIRA-MAR — Gonçalo (Pinto), Picado 1, Lé, Neves 1, Políbio 8, Gamelas 1, Matos 5, João Luís 5, Fernando 2 e Loura.

SANJOANENSE — Ferreira (António Manuel), Veloso 2, Costeira 2, Quim 3, Barata 1, Manuel, Vítor 1, Fernandes, Azevedo e Álvaro.

Vitória incontestável da melhor equipa, embora os beiramarenses não actuassem em plano de agrado total — sobretudo ao ataque, onde, frequentes vezes, se complicavam lances de cristalina simplicidade. Não fora isso (e a fortuna do guarda-redes visitante), o resultado teria sido bastante mais expressivo: ao intervalo, os aveirenses venciam por 9-3.

Arbitragem em bom nível, numa partida disputada com extrema correcção.

JUNIORES

No prosseguimento da competição, a decorrer em ambiente de grande interesse, dado o nivelamento de valores de todos os concorrentes, apuraram-se estes resultados gerais:

5.ª jornada

ESPINHO — SANJOANENSE	18-7
BEIRA-MAR — AT. VAREIRO	15-4

6.ª jornada

ESGUEIRA — SANJOANENSE	18-7
ESPINHO — AT. VAREIRO	20-11

7.ª jornada

AT. VAREIRO — ESGUEIRA	10-2
BEIRA-MAR — ESPINHO	12-9

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	4	—	2	75-61	14
Esgueira	6	3	—	3	59-48	12
Beira-Mar	5	3	—	2	56-45	11
A. Vareiro	6	2	—	4	45-60	10
Sanjoanen.	5	2	—	3	43-64	9

Próximo desafios:

8.ª jornada (amanhã)

ESGUEIRA — BEIRA-MAR (6-7)
SANJOANENSE — AT. VAREIRO (2-6)

9.ª jornada (quinta-feira)

ESPINHO — ESGUEIRA (6-14)
BEIRA-MAR — SANJOANENSE (13-15)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA» ★

28 de Maio de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leça - Braga			2
2	Varzim - Tirsense	1		
3	Famalic. - Leixões			2
4	Ovarense-Espinho	1		
5	U. Lamas - T. Nov.	1		
6	Covilhã - A. Viseu	1		
7	Oliveir. - Sanjoan.			2
8	Sporting - Belenen.	1		
9	Sintrense-Peniche		x	
10	C. Piedade - C.U.F.			2
11	Seixal - Barreirens.		x	
12	Luso - Montijo	1		
13	Olhanense - Setúb.			2

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE VAGOS

Certidão de teor da escritura exarada desde folhas setenta, a setenta e uma, verso, do livro de escrituras diversas número trinta e quatro, deste Cartório Notarial do concelho de Vagos, a cargo do notário Licenciado António Joaquim Marques Tavares.

AUMENTO DE CAPITAL DE SOCIEDADE

No dia vinte e cinco de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, no Cartório Notarial a meu cargo, na vila e concelho de Vagos, perante mim, notário deste concelho, Licenciado em Direito António Joaquim Marques Tavares, comparecerem João Martins e Silva, casado com Octávia Sérgio da Silva, comerciante, natural da freguesia da Glória, concelho de Aveiro e residente no Largo do Mercado, da cidade de Aveiro, Virgílio Sérgio da Silva, casado com Cremilde Pereira Vaz Pinto, comerciante, residente na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, da cidade de Aveiro e natural desta freguesia e concelho de Vagos, e João Machado Alves, casado com Laurinda Sérgio da Silva Machado Alves, farmacêutico, natural da freguesia e concelho de Vimioso e residente nesta vila de Vagos, os quais são os únicos sócios e gerentes da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Martins, Machado & Bilelo, Limitada, com sede na cidade de Aveiro, constituida por escritura lavrada na Secretaria Notarial de Aveiro em dezasseis de Setembro de mil novecentos e quarenta e nove nas notas do notário Doutor João Abel Saraiva. Verifiquei a sua identidade e a referida qualidade de únicos sócios por serem do meu conhecimento.

E por eles foi declarado: Que pela presente escritura elevam de um milhão e cem mil escudos para dois milhões e novecentos mil escudos o capital da referida sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Martins, Machado & Bilelo, Limitada», com sede em Aveiro, sendo esse aumento subscrito pelo sócio João Martins e Silva na quantia de setecentos e cinquenta mil escudos, pelo sócio João Machado Alves na quantia de setecentos e cinquenta mil escudos e pelo sócio Virgílio Sérgio da Silva na quantia de trezentos mil escudos, estando todas as referidas importâncias realizadas em dinheiro entrado na Caixa social. Em consequência daquele aumento de capital resolveram alterar o artigo terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção: O capital social, integralmente realizado e constituido pelos bens, valores e mais direitos da sociedade, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de dois milhões e novecentos mil escudos, dividido em quatro quotas, delas pertencendo: uma de um milhão duzentos e vinte e cinco mil escudos a cada um dos sócios João Martins e Silva e João Machado Alves; outra (adquirida) de cem mil escudos, em comum e partes iguais a estes mesmos sócios, e outra de trezentos e cinquenta mil escudos ao sócio Virgílio Sérgio da Silva.

Assim o disseram e outorgaram.

Preveni os outorgantes da obrigação de requerer o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Li e expliquei no seu conteúdo e efeitos esta escritura, em voz alta, na presença simultânea de todos os intervenientes. (aa) João Martins e Silva. Virgílio Sérgio da Silva. João Machado Alves. O Notário, (a) António Joaquim Marques Tavares. Conta registada sob o N.º 7. Tavares. Tem três impressões digitais.

Está conforme o original, o que certifico.

Cartório Notarial de Vagos, dezassete de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

António Gonçalves

Martins & Ferreira, L.da

CONVOCAÇÃO DE CREDORES

Por este meio comunica-se que está designado o dia 29 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia de credores na falência de MARTINS & FERREIRA, LIMITADA, da Oliveirinha, Aveiro, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos do art.º 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificadas antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade.

Aveiro, 5 de Maio de 1967

O Síndico,

Nelson Bento do Couto

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

PRECISA-SE

Empregado c/ prática de Lanifícios. Resposta ao ARMAZÉM SÉRGIOS — AVEIRO

PRECISA-SE

Empregado activo, para chefiar secção de cargas e descargas no porto de Aveiro.

Respostas ao n.º 491 desta Redacção.

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE VAGOS

Certifico, para efeitos de publicação: Que por escritura lavrada neste Cartório, a cargo do notário Licenciado António Joaquim Marques Tavares, em vinte e cinco de Abril do ano corrente, no livro de escrituras diversas número trinta e quatro, de folhas setenta a setenta e uma verso, foi aumentado o capital da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Martins, Machado & Bilelo, Limitada», com sede na cidade de Aveiro, de um milhão e cem mil escudos para dois milhões e novecentos mil escudos; Que em consequência deste aumento de capital foi alterado o Artigo Terceiro do pacto da referida Sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

O capital social integralmente realizado e constituido pelos bens, valores e mais direitos da sociedade, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de dois milhões e novecentos mil escudos, divididos em quatro quotas, delas pertencendo: uma de um milhão duzentos e vinte e cinco mil escudos a cada um dos sócios João Martins e Silva e João Machado Alves; outra (adquirida) de cem mil escudos, em comum e partes iguais a estes mesmos sócios e outra de trezentos e cinquenta mil escudos ao sócio Virgílio Sérgio da Silva.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vagos, dezassete de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

António Gonçalves

VENDE-SE

Mobílias de quarto, sala de jantar e sala de visitas (palhinha), em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

MAYA SECO
Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de execução de sentença que a firma exequente «Neves & Capote, L.da», com sede em Ílhavo, move ao executado Manuel Maria Mónica (Sobrinho), industrial, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Gafanha da Nazaré, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 4 de Maio de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 20-5-967 ★ N.º 654

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos com prática. Indispensável saiba comprar e escrever á máquina. Bom ordenado e interesses na casa. Precisa-se.

Respostas à Redacção onde se dão informes

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

AMPLIADOR DE SOM
(próprio p/ amador)

Tratar na Rua Cândido dos Reis, n.º 12 (loja) — Aveiro — (Em frente ao Quartel de Cavalaria 5).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Vende-se

Casa de r/c e sótão c/ logradouro, na R. Comand. Rocha e Cunha - Aveiro. Tratar com o Solicitador Luís de Brito, Rua Capitão Pizarro, 32 - Tel. 24488 - Aveiro.

Vende-se

Cota da Sociedade de Padaria Beira-Mar, L.da. Nesta Redacção se informa.

Oferece-se

Técnico de Rádio e T V eléctrónica, com bastante prática. — Respostas a esta Redacção ao N.º 490.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Ω OMEGA

Ladymatic
De plaqué
2 700$00

de Ville
De aço
2 600$00

Constellation DE LUXO
De ouro
14 400$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suiça e para pessoal de escol. Elegância inexcedível, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78 AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

TINTA PLÁSTICA
DYLON
A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO
DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

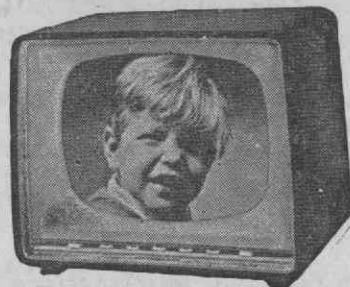
Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602
AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferragens de Aveiro, Lda.
ARSAC — Materiais de Construção Civil L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho. 232-B - Telef. 22359
AVEIRO

Precisam-se

Ajudantes - Pedreiros para serem colocados em Brigadas de Serviço Externo.

Ordenado mínimo de 70$00.

Exige-se serviço militar cumprido e idade não superior a 35 anos.

Respostas ao apartado 58, em Aveiro.

Vende-se

Casa, no lugar de Santiago — Aveiro. Nesta Redacção se informa.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5, em Aveiro.

Passa-se

Pensão - Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º
AVEIRO

Restaurante Pinho

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar á frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro

Laboratório "João de Aveiro"

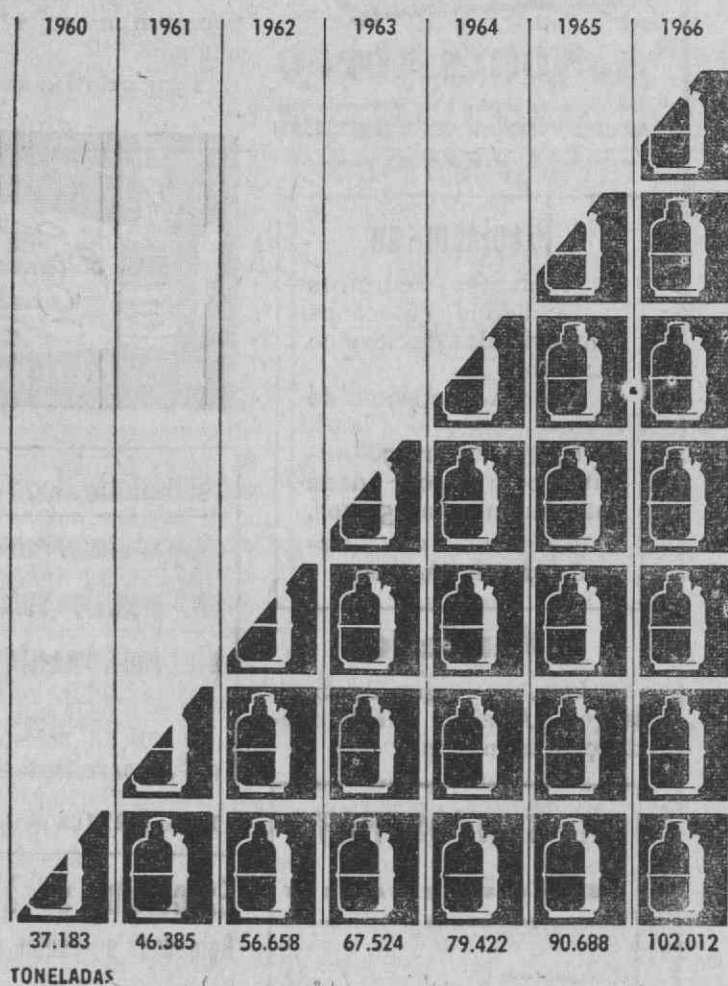
Análises Clínicas
DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Executam-se à Máquina

Bordados e pontos de fantasia

Informa-se na Parcêta do Dr. Agostinho Campos, n.º 4, em AVEIRO.

Comunidade Luso-Brasileira

Continuação da última página

quem seja, dele só conhecendo um pequenino ensaio que se publicou, em espanhol, na revista parisiense «Cuadernos» (Abril de 1965). O ensaio intitula-se «Donjuanismo brasileiro». Como disse é um pequenino trabalho, mas as coisas grandes não se medem aos palmos.

Este estudo de Meira Penna teve para mim a virtude de completar o que já vinha sendo a minha cosmovisão de Portugal no mundo (e este mundo é o Brasil, a África portuguesa, a Índia, Macau e Timor). Pascoaes, Cortezão e Unamuno fundamentavam essa cosmovisão. Em 1965, após a leitura de Meira Penna, a cosmovisão ampliou-se, esclareceu-se e o espírito inquisitivo deixou essa aguda fase da busca e da perplexidade para repousar numa convicção e numa opção definitivas. Só um abalo sísmico poderá fazer-me mudar de ideias.

Depois que Marx trouxe ao mundo uma nova interpretação da história (as três fases: exploração do proletariado, a revolução do proletariado e a sociedade sem classes, que são respectivamente a «via crucis» do cristianismo, a apocalipse e a apocalipse e o reino dos céus) e uma interpretação, que não é mais uma interpretação, mas a interpretação, que não é mais uma filosofia mas a filosofia, e que é uma filosofia interveniente como nenhuma o fora, vejo desenhar-se uma ironia no rosto dalgum leitor, desses para quem a história se resolve num silogismo económico e por força da evolução da matéria que é dialéctica. Que poderei fazer contra tal pensamento que se reputa mais científico ou puramente científico? Que poderei fazer contra esse totalitarismo do pensar, que é a abdicação de todas as outras virtualidades do «cogito»? — Nada.

Simplesmente a história não se interpreta só pela economia, como quer Marx. E a história portuguesa no mundo é, antes de mais, uma projecção do ser nacional do que um mero teatro passivo do fluir económico. Um Jaime Cortezão, historiador que bem conhecia todo o material novo que trouxe a doutrinação materialista, asseverou em mais do que um passo da sua obra que a história portuguesa não se reduz às exigências da economia. Lembro apenas um passo: «Amadurecido pelas experiências marítimas, com anterioridade aos outros povos europeus, a inteligência dos factos da geo-política impulsionou seguramente, muito mais que os factores económicos, as suas grandes empresas de expansão. Reputamos esta primazia da maior importância, para se avaliar do sentido da história portuguesa na América, como na África ou na Ásia».

A compreensão da história portuguesa reside na compleição do ser português, na liberdade dessa consciência e na vontade de realizar o que se propõe. Não fomos empurrados para as caravelas pela força das contradições do materialismo dialéctico que em tudo vê luta e uma causalidade mecanicista. Os portugueses fizeram, como hoje fazem, a sua própria história e jamais se alienaram a um tipo de história que os guiasse como sonâmbulos através dos tempos e dos espaços. Somos porque queremos ser o que manda as entranhas.

Como disse, e perdoem-me o breve desvio marxista!, o Brasil nasce para a comunidade por um mero fenómeno de hereditariedade biológica e psicológica. Todos os outros tipos de comunidade não valem nada ao pé desta riqueza de almas e sangues. Não se decreta uma comunidade por força de lei, mas uma comunidade pode viver à margem de tratados e de leis. Tem a lei natural, essa frescura antiga e que cada dia, após séculos, se afirma.

Diz o notável ensaísta Meira Penna ao analisar a alma do Brasil moderno: «A impressão que podemos recolher de uma análise a fundo da mentalidade de nosso povo, sugere-nos com insistência o fulgor da actividade mental, geralmente designada entre nós com o termo «inteligência», quando não é mais do que uma variante do pensamento intuitivo. É à imaginação, à fantasia criadora, e não à actividade metódica, objectiva e puramente intelectual, a que deveremos atribuir a facilidade do brasileiro para aprender, experiências e conhecimentos variados, para aceitar com audácia e entusiasmo quaisquer técnicas novas, sem trabalho prévio de preparação ou aprendizagem. Inteligência estetizante, em verdade, pois mais se inclina à função intuitiva que ao frio Logos pragmático. A reputação, de que tanto nos ufanamos, de rapidez, habilidade, brilhantismo e destreza podem relacionar-se com essa capacidade de intuitiva de apoderar-se instantâneamente da realidade subjacente das coisas. Inversamente, os povos germânicos anglo-saxões, nos quais desempenha uma função mais determinante o raciocínio lógico, o pensamento metódico e pragmático, de realismo utilitário, dão-nos uma penosa impressão de lentidão, de falta total de flexibilidade, de regidez paquidérmica, quando não de sisudez asnal».

Meira Penna define esta psicologia como uma variante do donjuanismo, porque o ser-se Don Juan não é só o conquista-se mulheres. Esse donjuanismo foi satirizado e flagelado por Guerra Junqueiro. E, em Espanha, um Unamuno não tinha nenhuma simpatia pelo fenómeno do burlador de saias. Não é o donjuanismo feminino que está em evidência para Meira Penna, mas esse tipo de donjuanismo que confunde com o tipo de aventureiro: o que muda de emprego, que varia de profissão, que se muda de cidade, tão inconstante nas suas actividades como nos seus afectos, na sua residência como nas suas ideias: o eterno insatisfeito, o utópico, o perseguidor de uma ideia inapreensível, o caçador de tesoiros, de princesas, de esmeraldas ou de diamantes, o bandeirante, todos eles sedentos de novos horizontes, intrépidos, destruindo aquilo mesmo que acabam de construir e, no meio da sua inconstância, perseguindo com tenacidade a sua própria sorte, sempre incerta».

Joaquim de Montezuma Diniz de Carvalho

Notável Acontecimento

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA FÁGINA

Nele colabora o cravista Ruggero Gerlin, justamente considerado um dos melhores intérpretes mundiais, na actualidade, do difícil e expressivo instrumento.

Ruggero Gerlin, que foi discípulo dilecto da grande Wanda Landowska e tem actuado nos maiores centros musicais da Europa, com as mais célebres orquestras e maestros, executará o Concerto *para cravo e orquestra de Carlos Seixas e Paisiello. O programa inclui ainda a* Sinfonia n.º 29 *de Mozart, e as* Variações Concertantes, *para harpa e orquestra, do compositor português contemporâneo Joly Braga Santos.*

A Orquestra de Câmara Gulbenkian tem colaborado com as mais importantes sociedades de concertos (Juventude Musical Portuguesa, Círculo de Cultura Musical, Orfeon Portuense, etc.) e actuado na Televisão e em grande número de cidades portuguesas. Realizou «tournées» a Espanha e ao Iraque. Tem dado em Lisboa, com assinalado êxito, séries regulares de concertos, em que colaboram alguns dos mais célebres solistas portugueses e estrangeiros, tais como Yvonne Loriod, Maurice Gendron, Sequeira Costa, Jean Pierre Rampal, Gaspar Cassadó e Helena Moreira de Sá e Costa. Recentemente gravou um disco com música portuguesa do século XVIII, que foi distinguido com o Grande Prémio 1967 da Academia do Disco Francês.

Os bilhetes para este concerto, a preços extremamente módicos — diríamos: simbólicos — como é hábito dos Festivais Gulbenkian de Música, *encontram-se à venda no Teatro.*

O Maestro Adrian Sunshine

Adrian Sunshine nasceu em Nova Iorque, em 1931, tendo vivido em São Francisco a partir de 1938. Diplomado em Música pela Universidade da Califórnia, trabalhou na direcção de orquestra com Leonard Bernstein, em 1951, e com Pierre Monteux, de 1952 a 1954. Entretanto, foi convidado para desempenhar as funções de assistente do Director do Departamento de Música da Universidade de São Francisco e Maestro-adjunto da Schola Cantorum dessa mesma universidade.

Em 1956, fundou a Orquestra de Câmara de São Francisco, com a qual obteve grande sucesso, dando um elevado número de obras em primeira audição. Tendo obtido, em 1958, uma bolsa de estudo para um período de três anos, frequentou os cursos de direcção de orquestra da Rádio Holandesa e obteve o diploma do Mozarteum de Salzburgo. Desde 1958, Adrian Sunshine tem efectuado digressões pelos Estados Unidos e por diversos países da Europa e da Ásia. Em Londres, no âmbito do Arts Festival de 1960, dirigiu as primeiras representações da ópera de Haydn, recentemente descoberta, *Il Mondo della Luna*, com cantores do Festival de Glyndebourne e do Scala de Milão. Em 1961, fez a sua primeira aparição em Espanha, à frente da Orquestra Sinfónica de Barcelona. Realizou algumas «tournées» com o San Francisco Ballet; e, em 1962, regeu concertos na Feira Mundial de Seattle. Nesse mesmo ano, dirigiu a estreia de um novo bailado no Liceo de Barcelona.

Em 1963, foi convidado a apresentar-se em Israel, contrato que se prolongou até 1965. Neste país, o Maestro Sunshine deu cerca de 40 concertos e fez inúmeras gravações para a Rádio. Ainda em 1965, regeu os concertos de abertura da série de Verão da Orquestra Municipal de Barcelona, sendo entusiàsticamente saudado pela crítica. Os seus futuros compromissos incluem concertos e gravações em Israel, na Bulgária e noutros países. Actualmente, Adrian Sunshine desempenha as funções de Maestro (titular) da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 20 — *A sr.ª D. Maria Júlia Sousa Lopes, os srs. Emanuel Vinagre da Naia Sardo, Joaquim Duarte Duarte Silva Pereira Peixinho, Dr. José Amador, Tenente Antero Rives da Cunha e Albano Araújo Nunes Génio, e as meninas Maria Teresa Pereira da Silva, filha do sr. Sansão da Silva, e Maria Isabel Raposeiro M. Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.*

Amanhã, 21 — *As sr.as D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreira, D. Soledade Gamelas, esposa do 2.º Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves, D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça, o sr. Aurélio Humberto Alves de Morais Calado, e as meninas Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior, e Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. Fernando Marques; e o sr. Fernão Borges de Carvalho.*

Em 22 — *O sr. José de Melo de Vilhena e a menina Marília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Sub-Tenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.*

Em 23 — *O sr. José Luís Fino de Figueiredo e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares, e Rosa Maria Ratola Marques, filha do sr. Abílio Marques.*

Em 24 — *As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, residente em Luanda, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.*

Em 25 — *As sr.as Prof.ª D. Ana Maria Mendes Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório, o sr. Manuel Martins de Melo, e os meninos Maria de Fátima, filha do sr. Vicente Domingo Di Paola, Nelson de Matos da Naia, filho do sr. Luís Pinho da Naia, e Carlos Manuel das Neves dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira.*

Em 26 — *As sr.as D. Maria Ratola Coelho, esposa do sr. Abílio Marques, D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Sequeira, e a menina Ana Cristina da Naia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes.*

Actividades do C. E. T. A.

— Continuação da última página

O Avançado - Centro Morreu ao Amanhecer
Augustin Cuzzani

Você Conhece a Via Láctea?
Karl Wittlinger
(Diploma de Honra do Concurso de Arte Dramática)

A Exortação da Guerra
Gil Vicente

1966

O Gebo e a Sombra (estreia)
Raul Brandão

O Crime da Cabra
Renata Pallotini

1967

O Lugre (em ensaios)
Bernardo Santareno

PRÉMIOS:

Augusto Rosa, João Rosa, Chaby Pinheiro — 1962;

Diploma de Honra — 1963;

Araújo Pereira, Joaquim de Almeida, Nascimento Fernandes, Menção Honrosa — 1964;

Diploma de Honra — 1965.

AVISO

Para conhecimento dos interessados se faz público que está aberto concurso para a mecanização das tiragens aos Marcos e Caixas Postais da área da Estação dos CTT de Aveiro:

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada até ao dia 31 de Maio corrente, ao Chefe da referida Estação, onde também se encontra o Caderno com as instruções.

Os concorrentes deverão estar legalizados perante a Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Aveiro, 16 de Maio de 1967.

O Chefe da Estação,

Jorge Marques de Castilho

SANTA JOANA

As celebrações em honra de Santa Joana Princesa realizaram-se, conforme aqui anunciámos, no dia 12, data litúrgica da ínclita Padroeira da Cidade e da Diocese. Revestiram-se da usual imponência todas as cerimónias religiosas, cumprindo-se integralmente o programa nestas colunas dado à estampa. Na missa de pontifical, proferiu a homilia o Rev.º Arcipreste e Prior de Ílhavo, Padre Sebastião António Rendeiro. Dela reproduzimos a parte histórica, que nos dá expressiva síntese dos primores de coração da excelsa Princesa.

Nasceu a Princesa no dia 6 de Fevereiro de 1452; estava assegurada a independência de Portugal. Perante a Princesa de oito dias apenas, desfilaram os infantes seus tios, os prelados e os grandes senhores, que reconheceram em D. Joana a herdeira legítima da coroa de Portugal; prestavam-lhe assim juramento de fidelidade.

Porém, aos três anos de idade, a Princesa perdia o direito à coroa pelo nascimento de seu irmão, que seria depois o rei D. João II, o Príncipe Perfeito — e que muito faria sofrer D. Joana.

Exercitou-se a Princesa nas artes de bem vestir, dançar e na declamação; dedilhava maravilhosamente a harpa e tornou-se bem conhecida a arte das suas mãos em bordados a matiz, ouro e prata. Ocupava com suma dignidade o seu lugar de Princesa real, sabendo aparecer nos saraus da corte vestida com o mais requintado gosto. Era das princesas mais belas da Europa, esbelta e distinta.

A beleza encantadora do seu rosto andava ligada à beleza maior da sua alma. Era grande a sua caridade para com os pobres: tinha um livro onde se encontravam registados os nomes dos protegidos, a medida das necessidades de cada um deles e o dia em que recebiam esmolas. Em Quinta-Feira Santa fazia entrar secretamente no seu paço doze mulheres pobres a quem lavava e beijava os pés, dando-lhes roupas novas e dinheiro e despedindo-as com ternura.

Grande o seu amor à oração — tão grande que se levantava de madrugada para se entregar à contemplação divina; mas fazia-o com tanta discrição e espírito de caridade que em nada incomodava suas damas.

Dedicava particularmente o pensamento à Paixão e Morte do Senhor. No seu brasão quis, como distintivo, «a santa coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo». Deus pousou nela o Seu olhar de misericórdia e escolheu-a para Si. Foi D. Joana falar a seu pai, o rei D. Afonso V. Ficou o monarca desolado, pois o seu sonho era bem diferente: sonhava contemplar a linda cabeça de sua virtuosa filha coroada de ouro, resplandecendo como um astro na corte mais exigente e rica. D. Joana nada quer do mundo. Seu pai não pode conceber a ideia de ver a filha em clausura monástica, a dar-se a trabalhos de toda a sorte, vivendo e amando a pobreza. Foi terminante a sua recusa!

Deus, porém, acabará sempre por triunfar.

Aguardava-se a chegada do rei, que regressaria, coberto de glória, das suas campanhas em Africa. D. Joana veste-se ricamente; e, à frente da esplendorosa corte, esperava ansiosa, seu pai.

Afonso V, ao contemplar a filha, tão bela e tão radiante, ficou louco de alegria. Mas ainda a festa não terminara e D. Joana lembrava ao rei que os antigos monarcas costumavam oferecer sacrifícios aos deuses quando a sorte das armas lhes era favorável; sendo ele um rei católico, por que não oferecia também, ao único Deus verdadeiro, uma oferta grande, digna da sua nobreza e dos seus feitos guerreiros?

E D. Afonso V concordou com a sugestão de sua amada filha; mas, ao inquirir qual deveria ser essa oferta, digna de si próprio e do seu reino glorioso, D. Joana respondeu: a dádiva a Deus de um rei, nobre como vós, há-de ser alguma coisa que faça parte da sua mesma realeza: a vossa oferta serei eu mesma!

E, em 4 de Agosto de 1472, o próprio monarca acompanhava sua filha a Aveiro, ao Mosteiro de Jesus.

E aqui viveu Santa Joana, realizando, com toda a perfeição e humildade, os mais insignificantes trabalhos, com um júbilo nunca desmentido: varria, lavava roupa, amassava pão, não querendo em nada ser poupada. Aprendeu a coser e a fiar, o que lhe dava muita vergonha não saber, pois era a denúncia da sua realeza. Queria que lhe chamassem irmã Joana da Coroa (referência à coroa de espinhos); porém as monjas, por ordem do Rei e para acalmar o ânimo do príncipe D. João, seu irmão, chamavam-lhe Soror Joana Infanta, o que a fazia corar de vergonha.

Foi terrível a luta entre D. Joana e seu irmão. Várias vezes esteve ele em Aveiro, procurando arrancá-la daqui para levá-la consigo. Mas sempre em vão, pois a Princesa Santa compreendia e procurava realizar na sua vida a palavra do Senhor, que nos vem no Evangelho da nossa Missa:

Nesta cela, onde morreu Santa Joana, a piedade e a arte setecentistas revestiram teto e paredes de primores de talha e de pintura

vale a pena sacrificar tudo para alcançar o grande bem: o reino de Deus. Ela deixou, sem hesitar, as enganadoras pompas e seduções do reino terreno; ela encontrara a pérola de grande valor — e deu tudo o que tinha para a comprar.

Aqui, em Aveiro, rendeu a alma a Deus, depois de ouvir a narrativa da Paixão e Morte do Senhor, que ela mesma mandara ler.

Foi seu passamento a 12 de Maio de 1940.

Santa Joana Princesa está connosco; é parte da mesma Igreja à qual todos pertencemos; como nós, possui a mesma vida da graça, comunga da mesma caridade.

Santa Joana Princesa não morreu: vive na glória e na alegria, na paz e na felicidade da Igreja triunfante, à qual todos nós somos também chamados.

SERÁ LEVADA À CENA PELO C. E. T. A.

O LUGRE | OBRA-PRIMA DO ESCRITOR BERNARDO SANTARENO

já foi um «primeira linha»; conhece-o bem, é da terra dele. E sabe que é infundado tudo o que os outros dizem.

Estas duas figuras, o velho e o rapaz, são os dois polos de atracção da peça, já pela idade que sobra num e falta no outro, já pela piedade que as suas palavras, as suas reacções, a sua «incapacidade» de luta fazem nascer. São dois anhos cercados por famélica alcateia.

Um dia, Miguel parte com Albino, cada um em seu dóri, para que o velho o inicie e proteja na faina da pesca. Há um contratempo, Albino distrai-se, o suficiente para que Miguel naufrague para nunca mais ser visto.

Perdido o «verde» que tinha à sua guarda, o velho vê redobradas as humilhações, o ódio da tripulação recrudesce à sua volta como onda gigantesca. E o pobre, cego, alucinado, perdido como um destroço, não pode sopesar mais os gravames dos companheiros. E ele, que, antes, só timidamente reagia a tantas afrontas, tem a suprema «coragem» de, num minuto de tentação, matar dois dos seus mais ferozes perseguidores.

Visceralmente humana e profundamente realista, a peça tem ainda a enflorá-la um dossel de poéticas nuances que, longe de desvirtuarem a verdade e a intenção do texto, lhe conferem, pelo contrário, uma dimensão de transcendental beleza estética. Os diálogos, patéticos na ameaça, na dor, nas saudades que todos têm, atingem as culminâncias da autenticidade; perpassa nas vozes dos pescadores todo um estendal de crendices, de superstições, de temores vagos que a própria condição da sua vida justifica. Depois, há uma certa arritmia na dinâmica do drama que só o beneficia, na medida em que promove uma «desmonotonização» dos quadros, mais intencional do que necessária. A cena pródiga de movimento e acção sucede uma cena em que os homens repousam na lassidão da modorra. A violência colectiva desagua, quantas vezes, num quadro de quase muda contemplação. Esta transição lembra um rio de leito alcantilado descansando num lago tranquilo; este quadro acorda na imaginação um grupo de pastores marinhos apascentando as ondas.

A peça está desde há muito consagrada. Estreada em 1959 pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, representou na altura um extraordinário êxito teatral.

Veremos como o CETA (que se saiba, o primeiro grupo amador a tentar a encenação de «O LUGRE») rodeará os escolhos de ordem técnica que a peça apresenta. Rui Lebre, encenador de méritos comprovados, poderá ter aqui mais uma coroa de glória.

IDALÉCIO CAÇÃO

ACTIVIDADES DO C. E. T. A.

1959

O Dia Seguinte — Luís Francisco Rebelo

O Urso — Anton Tchekov

1962

A Espera de Godot — Samuel Beckett

(1.º Prémio do Concurso de Arte Dramática)

1963

O Valentão do Mundo Ocidental — J. M. Synge

A Farsa do Mestre Patelin — Autor desconhecido

Longa Jornada para a Noite — Eugène O'Neill

(Finalista do Concurso de Arte Dramática e Diploma de Honra)

1964

Auto da Compadecida — Ariano Suassuna

(1.º Prémio do Concurso de Arte Dramática)

O Tinteiro — Carlos Muñis

(Mensão Honrosa do Concurso de Arte Dramática)

1965

O Pedido de Casamento — Anton Tchekov

A Gota de Mel — Leon Chancerel

Os Malefícios do Tabaco — Anton Tchekov

Continua na página 9

Génese e transcendência da

Comunidade Luso-Brasileira

DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

3

Penso, como Jaime Cortezão, que existe no português alguma coisa mais e que o diferencia de outros povos, maxime dos seus irmãos ibéricos, onde, apesar de tudo, tantas afinidades confluem. Esse mais é o apetite ilimitado de novos horizontes, um indefinido projectar-se fora de si mesmo, um radicalismo no sentir a vida e lutar contra o deixar de ser.

O Brasil nasceu sob o signo desta maravilhosa atitude existencial, que não é realista nem idealista mas genuinamente existencial, porque através dela se sente, se sofre, se compadece e se deseja, como sintetizava Unamuno. E, ao nascer sob tal signo, inaugurava-se uma comunidade de espaços, tão violentamente separados pelo mar, e fundava-se uma comunidade de psicologias, estas amorosa e eternamente unidas. O Brasil ficaria definitivamente marcado e nos dias de hoje exibe esse modo de ser e exibirá enquanto não esgotar o seu sonho.

Não foram os grandes vultos interpretativos da história brasileira que me deram a visão exacta das coisas. Não foi Capistrano de Abreu, nem Fernando de Azevedo, nem Afrânio Peixoto, nem Pedro Calmon, nem Gilberto Freyre, nem Sérgio Buarque de Holanda. Quem me deu a chave para a suprema síntese foi um ensaísta contemporâneo brasileiro — J. O. de Meira Penna — de que desconheço toda a obra, e não sei mesmo

Continua na página 9